



BOLETIM DA CAPELANIA

Abril de 2012



Maio, Maria, Mãe, Mulher

Entre os grandes títulos de Maria, o mais sublime é certamente o de Mãe de Deus. Mas essa grandeza extraordinária dá origem a tantos outros, tão verdadeiros como esse. E um deles é o de Rainha, da Igreja e do Mundo, do Céu e da Terra, não apenas como título honorífico, por ser Mãe do Rei dos Reis, mas Rainha a que o próprio Deus confiou o governo materno dos homens, que todos somos seus filhos em Cristo. A mensagem de Fátima, de oração e penitência pela paz no mundo, é disso um exemplo bem expressivo.

Mas a missão maternal de Maria não é isolada; nela participa a mulher cristã, cuja missão mais específica na Igreja e no mundo consiste em dar à luz e formar em Cristo novos filhos de Deus.

Sirva isto de introito a dizer que a mulher não precisa de ser empresária para manifestar a sua capacidade de chefia e de gestão; basta-lhe ser esposa e mãe. A família é a empresa mais complexa e exigente do mundo; e a mulher é quem a governa de facto. Ainda que trabalhe fora de casa e ainda que o marido e os filhos colaborem nas tarefas domésticas, é sempre ela que mantém a unidade do lar, quem o organiza, quem gere o orçamento (mesmo quando os outros o desbaratam), quem conhece as necessidades de cada um, quem não faz férias, quem não se arreda dos problemas, quem imagina sempre novas soluções, quem não desiste, quem tudo suporta.

É a mulher quem gere agora na prática a crise tremenda por que estamos passando. Podem os governantes tomar medidas, podem os sábios diagnosticá-la e apontar remédios; podem os empresários criar postos de trabalho; podem as associações laborais reivindicar, promover... Mas é a mulher quem está a aguentá-la de casa em casa, e a inventar recursos para as necessidades imediatas.

Sim, também a Igreja o faz, através das paróquias e das suas entidades assistenciais; também as Santas Casas da Misericórdia, o Banco Alimentar e tantas obras de solidariedade... Mas, se nos debruçarmos um pouco sobre elas, aí veremos outra vez, em primeiro plano, a mulher.

Pe. Hugo de Azevedo